

MESMOS TERRITÓRIOS, NOVOS CONFLITOS: AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS DO CRIME EM FORTALEZA.

XXXVIII Encontro de Iniciação Científica

Jose Fernando Gomes do Nascimento Filho, Fernanda Naiara da Frota Lobato, Jayne Emilly Paiva Xavier, Luiz Fabio Silva Paiva

Fortaleza foi considerada uma entre as cidades mais violentas do mundo, a partir do relatório do Consejo Ciudadano Para La Seguridad Pública Y Justicia Penal A. C, o qual considerava apenas as cidades com mais de 300 mil habitantes. A capital figurava, em 2013, o 7º lugar entre as 50 mais violentas, apresentando altas taxas de homicídio. No relatório do Consejo apresentado no início de 2017, a capital cearense apareceu na 35ª posição, com taxa de 44,98 homicídios por 100 mil/hab. A taxa faz referência aos índices de 2016, expondo algo perceptível nos bairros da periferia de Fortaleza: as mortes violentas diminuía. O Governo do Estado expôs os resultados como efetividade nas políticas públicas de segurança, porém ficou evidente que algo diferente ocorria na periferia de Fortaleza. Pichações e relatos de moradores evidenciavam que uma “paz” havia sido firmada entre envolvidos em conflitos territoriais e praticantes de crimes, resultado de uma ação maior de organizações criminosas. Portanto, o objetivo deste trabalho é entender como as alterações na configuração do crime organizado modificaram as estruturas da vida social nas periferias. Desta forma, utiliza-se do fenômeno da “pacificação” para compreender a motivação da queda nos índices, se pela atuação do poder público ou a partir das transformações sociais do crime, perpassando a transição de gangues para facções, como uma nova sociabilidade dos coletivos criminais.

Palavras-chave: crime. facção. pacificação. violência.